

O turismo religioso é uma oportunidade única de se reconectar com a própria fé. Além de conhecer locais sagrados, promove reflexão sobre os comportamentos do dia a dia. Para os católicos, o Pentecostes deste ano foi ainda mais significativo

Tudo na pequena cidade de Assis gira em torno do turismo religioso: morada de São Francisco e Santa Clara



O mapa da fé e do autoconhecimento

Fotos: Ana Dubeux/CB/D.A Press

POR ANA DUBEUX - ENVIADA ESPECIAL

Assis — Francisco de Assis, Rita de Cássia e Padre Pio de Pietrecina. Três nomes de santos, com “sobrenomes” de cidades italianas. Tanto os santos quanto os seus berços são abrigos. Lugares de fé, de reflexão, de conhecimento e de emoção, que abraçam fiéis e peregrinos. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), 340 milhões de pessoas saem de suas casas todos os anos para viajar a lugares sagrados a fim de vivenciarem experiências espirituais e religiosas únicas.

Mais do que uma indústria de bilhões, o turismo religioso tem outro sentido. “É uma oportunidade tremenda de fé, de fortalecimento, de escutar os relatos das pessoas, de encontro com Deus e com você mesmo, de ressignificar muitas coisas na sua vida, na sua espiritualidade. A gente sai cheia de conhecimento e de vontade de mudar”, resume a farmacêutica mineira Clézia Araújo, que há dois anos mudou-se para a Dinamarca, aumentando a frequência de viagens de peregrinação em locais da Europa.

Tânia Aparecida dos Santos, bancária aposentada, moradora de Brasília há 28 anos, participa de peregrinações há 15 anos. “O



Santuário de Santa Rita, em Cássia